

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**



# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon <b>DOI 10.22533/at.ed.1201922111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira <b>DOI 10.22533/at.ed.1201922112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva <b>DOI 10.22533/at.ed.1201922113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa <b>DOI 10.22533/at.ed.1201922114</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 45**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017**

Agatha Soares de Barros de Araújo  
Thelma Spindola  
Alan Barboza de Araújo  
Karen Silva de Sousa  
Ivete Letícia da Silva Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.1201922115**

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

**A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

Jailton Luiz Pereira do Nascimento  
Ana Claudia Queiroz Bonfin  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Alexandre Nakakura  
Rosilaine Gomes dos Santos  
Carlos André Moura Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.1201922116**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

**CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA**

Rebeka Maria de Oliveira Belo  
Monique Oliveira do Nascimento  
Andrey Vieira de Queiroga  
Hirla Vanessa Soares de Araújo  
Tamyres Millena Ferreira  
Mayara Inácio de Oliveira  
Gabriela Freire de Almeida Vitorino  
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves  
Thaís Remígio Figueirêdo  
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.1201922117**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO**

Caroline Zottele  
Juliana Dal Ongaro  
Angela Isabel dos Santos Dullius  
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

**DOI 10.22533/at.ed.1201922118**

**CAPÍTULO 9 ..... 96**

**CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA**

Nathália Marques de Andrade  
Ana Claudia Queiroz Bonfin  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura  
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota  
**DOI 10.22533/at.ed.1201922119**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

**CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Crislene de Araújo Cruz Silva  
Erica Santos Silva  
Juliana Prado Ribeiro Soares  
Fernanda Kelly Fraga Oliveira  
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

**DOI 10.22533/at.ed.12019221110**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

**CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS**

Gabriella Gonçalves Coutinho  
Maria Madalena Soares Benício  
Thiago Braga Veloso  
Edileuza Teixeira Santana  
Orlene Veloso Dias  
Danilo Cangussu Mendes  
Viviane Braga Lima Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.12019221111**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Katariny de Veras Brito  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Talita Costa Soares Silva  
Girlene Moreno de Albuquerque  
Katiane da Silva Gomes  
Maria Vitória da Silva Mendes  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.12019221112**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

**ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL**

Jessica Maia Storer  
Amanda Correia Rocha Bortoli  
Bruna Decco Marques da Silva  
Demely Biason Ferreira  
Edrian Maruyama Zani  
Fabiana Fontana Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.12019221113**



**CAPÍTULO 14 ..... 142**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS**

Juscimara de Oliveira Aguiar  
Carla dos Anjos Siqueira  
Camila Diana Macedo  
Cíntia Maria Rodrigues  
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes  
Maria Jesus Barreto Cruz  
Maria da Penha Rodrigues Firmes

**DOI 10.22533/at.ed.12019221114**

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

**GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE**

Eveline Christina Czaika  
Maria Isabel Raimondo Ferraz  
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz  
Maria Lúcia Raimondo  
Alexandra Bittencourt Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.12019221115**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

**GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Silvana Cruz da Silva  
Letícia Becker Vieira  
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski  
Caroline Bolzan Ilha  
Adriana Catarina de Souza Oliveira  
Eva Néri Rubim Pedro

**DOI 10.22533/at.ed.12019221116**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

**NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS**

Maria Antonia Ramos Costa  
João Pedro Rodrigues Soares  
Hanna Carolina Aguirre  
Ana Maria Fernandes de Oliveira  
Natalia Orleans Bezerra  
Vanessa Duarte de Souza  
Dandara Novakowski Spigolon  
Giovanna Brichi Pesce  
Heloá Costa Borim Christinelli  
Kely Paviani Stevanato  
Neide Derenzo  
Tereza Maria Mageroska Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.12019221117**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
<b>O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE</b>	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
<b>VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kéllbia Correa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
<b>VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO</b>	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>205</b>
<b>A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE</b>	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
<b>ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL</b>	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221122</b>	

**CAPÍTULO 23 ..... 228**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa  
Carlos Leandro da Cruz Nascimento  
Antonio Thomaz de Oliveira  
Vânia Cristina Reis Cavalcante  
Morgana de Oliveira Tele  
Joel Araújo dos Santos  
Bartolomeu da Rocha Pita  
Mayla Cristinne Muniz Costa  
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe  
Nelsianny Ferreira da Costa  
Tatyanne Silva Rodrigues  
Isadora Batista Lopes Figueredo  
Simone Expedita Nunes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.12019221123**

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori  
Arthiese Korb  
Patricia Bazzanello

**DOI 10.22533/at.ed.12019221124**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola  
Agatha Soares de Barros de Araújo  
Claudia Silvia Rocha Oliveira  
Debora Fernanda Sousa Marinho  
Raquel Ramos Woodtli  
Thayná Trindade Faria

**DOI 10.22533/at.ed.12019221125**

**CAPÍTULO 26 ..... 269**

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPSIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura  
Thayse Iandra Duarte Barreto  
Karla Joelma Bezerra Cunha  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira  
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Denise Sabrina Nunes da Silva  
Aline Sousa da Luz  
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior  
Hallyson Leno Lucas da Silva

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>281</b>
<b>A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE</b>	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>292</b>
<b>A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS</b>	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>298</b>
<b>CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO</b>	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12019221129</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>309</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>310</b>

## CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO

### **Cintia Fernanda de Oliveira Santos**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

### **Monyka Brito Lima dos Santos**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

### **Surama Almeida Oliveira**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

### **Jociane Cardoso Santos Ferreira**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

### **Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Giuvan Dias de Sá Junior**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Edivania Silva de Sá**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Irene Sousa da Silva**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Ana Carolina Rodrigues da Silva**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Auricelia Costa Silva**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

### **Walana Érika Amâncio Sousa**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

**RESUMO:** A equipe de enfermagem enfrenta diferentes problemas no ambiente de trabalho, como exemplo, o estresse e sofrimento psíquico. Com inúmeras responsabilidades, atribuições e carga horária excessiva, dupla jornada de trabalho a fim de complementação salarial, desentendimentos, atitudes ofensivas e falta de reconhecimento com o trabalho acabam sendo fatores predisponentes para sofrimento e possível desenvolvimento de transtornos mentais. O objetivo foi destacar os principais conflitos emocionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem e sua influência para o sofrimento psíquico, demonstrando medidas que contribuam para o melhor desenvolvimento da prática desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com um questionário de perguntas abertas e estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram 50 profissionais de enfermagem que trabalham em uma maternidade pública.



Os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada com CAAE 85921218.6.0000.8007. Dentre os conflitos emocionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem, destacam-se as situações em que ocorrem desrespeitos, desentendimentos, divergências de opiniões e agressões verbais entre profissionais de enfermagem, identificou-se ainda, os casos em que os profissionais se sentem constrangidos durante o desempenho de suas práticas laborais por não conseguirem trabalhar de forma correta e/ou receberem reclamações constrangedoras sobre práticas que não são de sua competência. Tais situações desencadeiam o estresse e sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem no ambiente laboral e apresentam riscos para o equilíbrio da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Equipe de Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

## EMOTIONAL CONFLICTS EXPERIENCED BY NURSING PROFESSIONALS AND THEIR INFLUENCE ON PSYCHOLOGICAL DISTRESS

**ABSTRACT:** The nursing staff faces different problems in the workplace, such as stress and psychological distress. With innumerable responsibilities, duties and excessive workload, double working hours in order to complement salary, disagreements, offensive attitudes and lack of recognition with work end up as predisposing factors for suffering and possible development of mental disorders. The objective was to highlight the main emotional conflicts experienced by nursing professionals and their influence on psychological distress, demonstrating measures that contribute to the better development of the practice of these professionals. It is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. Data collection was performed through an interview with a questionnaire of open and structured questions. The research subjects were 50 nursing professionals working in a public maternity hospital. Data were analyzed according to content analysis proposed by Bardin (2011). The research was submitted to the Research Ethics Committee and approved with CAAE 85921218.6.0000.8007. Among the emotional conflicts experienced by nursing professionals, we highlight the situations in which disrespects, disagreements, differences of opinion and verbal aggressions among nursing professionals, were also identified, the cases in which professionals feel embarrassed during performance. of their work practices for not being able to work properly and / or receiving embarrassing complaints about practices that are not within their competence. Such situations trigger stress and psychological distress among nursing professionals in the workplace and present risks to health balance.

**KEYWORDS:** Mental health. Nursing workgroup. Worker's health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A assistência em saúde tem como foco principal o homem, denominado por paciente ou usuário dos serviços de saúde. Com isso, os profissionais ficam expostos

a diversas situações de estresse e desgaste decorrentes do contato cotidiano com pessoas debilitadas, ou doentes, além de terem que lidar com tensas relações interpessoais e hierárquicas nas instituições de saúde. Trabalhar em um hospital requer um alto nível de colaboração entre diversos profissionais, de diferentes especialidades e posições na rede de cuidados ao paciente, exigindo um trabalho coletivo e coordenado (FERREIRA; LUCCA, 2015).

Ademais, Kestenber et al. (2015) e Silva et al. (2016), caracterizam o hospital como ambiente que contém condições que são favoráveis para o adoecimento psíquico da equipe de trabalho, onde o ambiente é insalubre, e os enfermeiros exercem a sua atividade num ambiente de trabalho fértil em fatores que favorecem o aumento dos níveis de estresse no trabalho, tais como: prolongamento de turnos de trabalho, redução de recursos humanos, cumprimento de objetivos institucionais, relações de poder e hierárquicas extremamente demarcadas, exposição a agentes biológicos e químicos, entre outros.

O trabalho em saúde, contém diversas características que podem colaborar para o desenvolvimento de alterações psicológicas nos profissionais, para Silva (2015) a atividade laboral exercida coloca a equipe de enfermagem diuturnamente sob a tensão e, à mercê de riscos físicos, químicos, biológicos, emocionais, psicossociais e ergonômicos, trazendo consequências tanto físicas como mentais. Frequentemente, esses trabalhadores possuem mais de um vínculo empregatício, comprometendo o tempo dedicado para o lazer e familiar. As jornadas duplas ou triplas podem conduzir ao estresse emocional, decorrente do acúmulo de atribuições.

A equipe de enfermagem enfrenta diferentes problemas no ambiente de trabalho: o estresse, o sofrimento e a morte de pacientes. O enfermeiro é responsável por acolher e cuidar, encarando os problemas tanto de pacientes, quanto da equipe que supervisiona. Com inúmeras responsabilidades e atribuições, a carga de trabalho, a pressão dos companheiros, as atitudes ofensivas, o fato de lidar com novas tecnologias, seu comprometimento e, por vezes, a falta de reconhecimento com o trabalho acabam sendo fatores predisponentes para o estresse e um possível desenvolvimento de transtornos mentais (UENO et al., 2017).

Os profissionais estão sujeitos a agressões, falta de segurança, sobrecarga de trabalho, ambiente estressante, postura arrogante dos pacientes e acompanhantes, estresse, depressão, angústia, podendo resultar em transtornos mentais e comportamentais como o distúrbio do sono. Fatores que podem desenvolver sofrimento psíquico e desencadear no surgimento de transtornos mentais. Estes fatores psicológicos prejudicam emocionalmente os profissionais deixando-os menos capazes de realizar o seu trabalho (MONTEIRO et al., 2015).

É relevante que o processo de trabalho destes profissionais, bem como suas condições, seja enfatizado, para tanto, objetivou-se destacar os principais conflitos emocionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem e sua influência para o sofrimento psíquico, demonstrando medidas que contribuam para o melhor

desenvolvimento da prática desses profissionais.

Tal estudo justifica-se pelo risco a que os profissionais de enfermagem estão expostos diariamente no ambiente de trabalho, onde o sofrimento psíquico vem sendo cada vez mais expressivos, principalmente aqueles que têm mais de uma jornada de trabalho, o que caracteriza um relevante problema de saúde ocupacional e, representa um dos principais desafios da enfermagem moderna.

## **2 | METODOLOGIA**

O presente estudo é de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa de dados. Foi realizado no município de Caxias – Maranhão, Brasil, em uma maternidade pública de médio porte, a referida instituição conta com profissionais Enfermeiros, Médicos, Técnicos de Enfermagem, Assistente Social, Psicólogos, Fisioterapeuta e Nutricionista.

A maternidade conta com 120 profissionais de enfermagem, distribuídos em vários setores. A amostra contou com 50 profissionais de enfermagem, tais profissionais, segundo Tavares et al. (2014) são mais propensos e afetados por doenças laborais. A amostragem foi não probabilística do tipo conveniência, ademais, dos 120 trabalhadores de enfermagem, apenas 50 profissionais concordaram em participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Assistido.

Incluídos no estudo apenas profissionais de enfermagem que atuassem a mais de um ano e maiores de 18 anos. Como instrumento para coleta de dados realizou-se a entrevista com perguntas estruturadas e abertas, que foi registrada através de um gravador MP4. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) que, relata que a organização da análise corresponde a um período de instituições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA, sendo aprovada com o número de CAAE 85921218.6.0000.8007. Os pesquisadores se responsabilizaram sobre todas as normas dos aspectos éticos necessários para que a pesquisa que foi realizada.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Da coleta de dados correspondentes aos 50 participantes do estudo emergiram duas variáveis que tratam dos conflitos emocionais vivenciados nos setores de trabalho da equipe de enfermagem, bem como, medidas que contribuem para o melhor desenvolvimento da prática desses profissionais, visando minimizar e prevenir

conflitos emocionais que possam levar os profissionais ao adoecimento mental.

### **Categoria 1: Conflitos emocionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem e sua influência para o sofrimento psíquico**

Quando questionados sobre os conflitos emocionais vivenciados no setor de trabalho 19 dos profissionais de enfermagem referiram situações em que ocorrem desrespeitos entre profissionais de enfermagem, incluindo desentendimentos, divergências de opiniões e agressões verbais, 10 destes citaram constrangimento quando não conseguem trabalhar de forma correta e recebem reclamações sobre práticas que não competem a eles, 6 citaram ter sofrido constrangimento por parte dos chefes, 6 responderam não vivenciar nenhum tipo de constrangimento, 5 relataram constrangimentos por parte dos pacientes e acompanhantes, 3 relataram que sentem-se desvalorizados quanto profissionais e apenas 1 relatou constrangimento devido a morte de pacientes.

Quando ocorrem divergências de opiniões. (suj\_3)

Às vezes a gente se sente chateado porque as pessoas não dão valor à gente. (suj- 23)

Constrangimento com o chefe, às vezes o chefe deixa a gente constrangido. (suj\_29)

Quando ocorre discussão de profissionais na frente de pacientes. (suj\_40)

Tive dificuldades com a morte, me senti constrangida por isso. (suj\_35)

Várias vezes, por causa de abuso de poder, desvalorização e falta de respeito. (suj\_06)

Sim, acontecem coisas que os acompanhantes pensam que é nossa culpa, como falta de materiais (...) (suj\_09)

Muitos, falta de comunicação e respeito entre os profissionais acaba constrangendo a gente. (suj\_4)

De acordo com os relatos, notou-se que na rotina dos participantes, muitas vezes, estes se depararam com momentos de constrangimento nos setores. Desentendimentos e divergências entre os profissionais foram citados como exemplo, outros descreveram sobre a dificuldade de realizar seu trabalho, sobre isso destacaram situações que impedem a sua prática, como a falta de recursos materiais, principal causa que os tem deixado chateados no setor. Destacou-se também, relatos sobre constrangimento dos chefes, reclamações sobre práticas que não condizem a certos participantes, também foram alguns exemplos de situações, bem como a desvalorização dos profissionais no setor.

Identificou-se que os participantes vivenciam circunstâncias consideradas como um tipo estressor que podem afetar sua saúde física e mental. Portanto compreende-se que as situações abordadas, contribuem para tornar o ambiente de trabalho mais tenso, podendo provocar sofrimento psíquico nestes profissionais. Esses fatos condizem com a ideia de Florence que através da Teoria Ambientalista descreve que

o ambiente pode sim trazer consequências à saúde do indivíduo, essa teoria tem como base o humanismo e o cuidado de enfermagem ao ser humano e sua inter-relação com os ambientes social, político e ecológico (BRAGA; SILVA 2011).

Em um ambiente hospitalar, podemos encontrar diversos riscos que podem desenvolver consequências negativas aos profissionais que ali trabalham. De acordo com Worm et al. (2016), o ambiente laboral compõe-se de um conjunto de fatores que de forma direta ou indireta podem provocar riscos ao profissional, camuflando ou retardando sinais e sintomas de comprometimentos à saúde do trabalhador.

Em seu estudo, Urbanetto et al. (2013) relatam sobre o estresse dos trabalhadores de enfermagem, afirmam que as atividades dos profissionais de saúde são fortes geradoras de tensão, devido a jornadas de trabalho prolongadas, número limitado de profissionais e desgaste psicoemocional nas tarefas realizadas em ambiente hospitalar, O desgaste se aproxima do sofrimento psíquico, pela potencialização da exposição à carga psíquica e não pelo convívio com o objeto de trabalho, mas sim pelas condições de trabalho em que estão inseridos esses trabalhadores de enfermagem, o que se assemelha aos dados obtidos desta categoria no qual se percebeu que as situações e condições vivenciadas contribuem para o desenvolvimento de alterações mentais nestes profissionais.

Verificou-se a insatisfação relacionada às condições de trabalho, o desgaste emocional pode ser percebido entre os participantes, compreende-se então que as condições citadas, de certa forma influenciam no desenvolvimento de sofrimento psíquico, evidenciando a necessidade de melhores condições nos setores de trabalho. Estas condições a que os profissionais de enfermagem desempenham suas funções com sobrecargas de responsabilidade desestruturam o trabalhador, podendo levar a doenças físicas e mentais (UENO et al.,2017).

### **Categoria 2: Medidas preventivas necessárias ao trabalho em Enfermagem**

A categoria apresentada teve por finalidade demonstrar medidas que contribuem para o melhor desenvolvimento da prática desses profissionais, levando em consideração o questionamento de como poderia ser o trabalho dos profissionais de enfermagem nos setores. Dos participantes, 27 relataram que um dimensionamento adequado seria um fator essencial para melhorar o trabalho da equipe de enfermagem, 21 citaram que ajudaria se melhorasse o trabalho em equipe com respeito, organização, responsabilidade e comunicação contribuiriam para o desempenho destes profissionais e apenas 2 relataram que não precisaria de mudança alguma.

As informações apresentadas foram demonstradas através das falas a seguir:

Deveria ter mais profissionais para a grande demanda. (suj\_ 17)

Deveria ter mais respeito entre os profissionais, o trabalho muito cansativo (...)  
(suj\_45)

Digno, com condições favoráveis de trabalho, materiais adequados. (suj\_46)

O profissional de enfermagem deveria ter sua autonomia respeitada trabalho



reconhecido, ambiente seguro e condições (recursos) de trabalho. (suj\_14)

Primeiro deveria começar pelo reconhecimento da equipe, motivação, dimensionamento adequado para evitar sobrecarga, infraestrutura adequada e materiais suficientes. (suj\_12)

Deveria ser mais organizado, com mais profissionais, mais responsabilidade e também deveria ter melhorias como mais materiais que facilitasse nosso trabalho. (suj\_9)

Deveria ser do mesmo jeito que estar. (suj\_4)

Os dados apresentados mostraram que na percepção dos participantes existem medidas que podem ajudar na melhoria da qualidade dos seus serviços, no que está relacionado às condições de trabalho dos profissionais, assim influenciando diretamente para uma melhor assistência de enfermagem. Sobre isso, estes relataram sobre atitudes relacionadas ao convívio entre eles, o trabalho em equipe com mais respeito, organização, responsabilidade e comunicação foi uma das sugestões enfatizadas, assim acreditam que um trabalho mais harmonioso e colaborativo provém da contribuição de todos.

Para isso, é necessária a conscientização da equipe, levando em consideração todos os efeitos que um trabalho desarmonioso pode desenvolver, incluindo entre esses, os transtornos mentais que pode ser ocasionado pelas condições de trabalho e ambiente.

Nota-se que um número significativo dos participantes declarou sobre o dimensionamento correto da equipe, considerado por eles como fator essencial no que se refere à organização do trabalho. O dimensionamento tem como finalidade organizar e distribuir por setores de acordo com as necessidades dos profissionais em relação à função que cada um exerce, os relatos abordaram que há um déficit na quantidade de profissionais em diversos setores, o que se percebe que isto pode está causando uma sobrecarga nestes trabalhadores, diante disso a distribuição correta levando em consideração as necessidades de acordo com a demanda, pode facilitar o trabalho da equipe, eliminando a sobrecarga causada pela superlotação de pacientes.

A sobrecarga dos trabalhadores de enfermagem se faz preocupante e marcante, tornando o trabalho que poderia ser fonte de prazer e reconhecimento em um meio que pode ocasionar sofrimento e desgastes, que por vezes se refletem na diminuição precoce da capacidade do trabalho, o que condiz com os dados apontados, portanto compreende-se que para reduzir ou eliminar esta sobrecarga é preciso controlar a demanda existente nos setores através da inclusão de mais profissionais, fazendo um dimensionamento correto (DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018).

Na pesquisa realizada por Paula et al. (2010), descrevem uma estratégia que é a inclusão de organizações de reuniões sistematizadas, dificilmente em ambientes de trabalho, ocorre estes tipos de intervenção, por este fato não existem muitos diálogos entre os profissionais. No seu estudo, justificam-se as ressalvas dos entrevistados no fim do questionário, apontando os inúmeros conflitos e desgostos ocorridos no

cotidiano como a escassez de profissionalismo por parte do colega que o rende no plantão posterior, atrasos injustificáveis bem como a desorganização dos setores, são resultados que reforçam os achados da presente pesquisa, e que evidenciam a deficiência no que está ligado à falta de colaboração e comunicação dos profissionais.

Monteiro et al. (2015), abordaram sobre educação continuada que poderia ser trabalhada nos setores. A educação permanente também é retratada como uma forma de fomentar a aquisição do conhecimento, para que os profissionais de saúde estabeleçam e adotem medidas preventivas, para reduzir os riscos no ambiente hospitalar e como forma de incentivar os profissionais a reflitam quanto a sua prática de trabalho e a responsabilidade diante de si e do paciente, além de ser utilizada para o treinamento da equipe, tais considerações corroboram para os objetivos deste estudo.

Mesquita et al. (2014) propõem que palestras educativas sobre adoecimento mental entre profissionais de enfermagem é uma medida simples e de baixo que pode ajudar na prevenção do adoecimento e sofrimento psíquico, tendo em vista, que a partir da educação em saúde, os profissionais poderão identificar os agentes estressores, enfrentar o sofrimento psíquico.

Para Loro et al. (2016), os riscos ocupacionais devem ser minimizados ao máximo no ambiente ou mesmo no processo de trabalho os danos à saúde. O processo saúde e adoecimento do trabalhador de enfermagem depende diretamente das mudanças das condições de trabalho, se modificadas, resulta em benesses às condições de vida dos profissionais e dos pacientes por eles assistidos.

Ademais, o trabalho não deve ser visto apenas como uma atividade profissional, pois nele há convívio com outras pessoas, tanto do meio interno como externo, que interfere diretamente na sua vida pessoal, pois interfere em seu ambiente social e doméstico, estabelecendo a qualidade de suas relações individuais. Esse convívio diário é o que pode expressar de forma clara o que traz ao trabalhador momentos satisfatórios, e também os elementos causadores de sofrimento que o trabalho expressa (MONTEIRO et al., 2013).

Sobre esta temática, Ueno et al. (2017) escreve que a maneira eficaz de prevenir o estresse no trabalho, é oferecer suporte social aos trabalhadores por meio de relações mais próximas entre os mesmos e os gestores, proporcionando auxílio mútuo entre os próprios profissionais. É prudente, contudo, reconhecer que a subjetividade das questões que permeiam o processo de trabalho é complexa e, todavia, é um desafio enfrentá-las.

As mudanças das condições de trabalho em instituições de saúde são essenciais para que os profissionais de enfermagem tenham qualidade de vida e equilíbrio psíquico no ambiente de trabalho, dentre estas medidas institucionais, o dimensionamento e remanejamento dos funcionários, do mesmo modo, pode minimizar a sobrecarga dos funcionários e conseqüentemente reduzir o adoecimento mental (MESQUITA et al., 2014).

Programa de educação continuada é essencial para os profissionais de saúde que trabalham diretamente ou indiretamente com os pacientes e com seus imunobiológicos. A educação permanente, também é retratada como uma forma de fomentar a aquisição do conhecimento, para que os profissionais de saúde estabeleçam e adotem medidas preventivas, para reduzir os riscos no ambiente hospitalar e como forma de incentivar os profissionais a refletirem quanto a sua prática de trabalho e a responsabilidade diante de si e do paciente, além de ser utilizada para o treinamento da equipe (MONTEIRO et al.,2015).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os conflitos emocionais vivenciados pelos profissionais de enfermagem, destacam-se as situações em que ocorrem desrespeitos, desentendimentos, divergências de opiniões e agressões verbais entre profissionais de enfermagem, identificou-se ainda, os casos em que os profissionais se sentem constrangidos durante o desempenho de suas práticas laborais por não conseguirem trabalhar de forma correta e/ou receberem reclamações constrangedoras sobre práticas que não são de sua competência.

Tais situações desencadeiam o estresse e sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem no ambiente laboral, estando relacionados a aspectos da organização, administração, sistema de trabalho e das relações interpessoais na instituição de saúde, as alterações psicossociais apresentam riscos para o equilíbrio da saúde com reações físicas ou mentais relacionadas às atividades e ocorrências do ambiente de trabalho.

O sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem tem uma relação direta com o ambiente de trabalho, seja com a sobrecarga de trabalho pelo mal dimensionamento de pessoal, desorganização e ausência de responsabilidade ou quando sob julgados por ações constrangedoras ou desrespeitosas, tais situações colocam em risco seu bem-estar não só dos profissionais como também dos pacientes sob cuidados.

Em observâncias, conclui-se que deve haver a realização de novas demandas organizativas dentro da instituição de saúde, com o dimensionamento coerente às demandas de serviços, conscientização dos profissionais para o respeito com o demais e desempenho de suas funções sem determina-las a outros profissionais da equipe. Trabalhar em equipe é mais que práxis, é um processo contínuo de interação interpessoal onde todos adaptam-se aos serviços, práticas e protocolos sem desrespeitar os componentes da equipe de saúde.

Portanto, determina-se como medidas de prevenir o sofrimento psicológicos dos profissionais de enfermagem e demais profissionais de saúde, a organização e da gestão do trabalho pode apresentar uma forma de amenizar os riscos psicossociais dos profissionais, como exemplo, melhorar infraestrutura e disponibilidade de

equipamento adequadas e suficientes para o bom desempenho de suas práticas, para que este não tenham uma postura apreensivas no desempenho de suas funções, aumento do quadro de profissionais e dimensionamento correto evitando trabalho excessivo e evitar ações autoritárias constrangedoras para os demais.

No entanto, os profissionais de enfermagem devem ser consciente e refletir criticamente sobre seu papel profissional e também seus limites, jornadas duplas de trabalho por conta de melhores condições salariais, ausência de diálogo com a equipe de trabalho e recusa em buscar acompanhamento psicológico para suporte ao estresse e sofrimento psíquico não trazem qualidade de vida e satisfação do profissional.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ºed. Editora Edição 70: São Paulo, 2011.

BRAGA, C. G.; SILVA, C.G. **Teoria de enfermagem**. 1º ed. Rio de Janeiro: Érica, 2011, p. 106-107.

DUARTE, M. L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 39, e2017-0255, 2018.

FERREIRA, N.N; LUCCA, S.R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol.**, v.18, n.1, p.68-7, jan-mar, 2015.

KESTENBERG, C. C. F. et al. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Rev enferm UERJ.**, v.23, n.1, p.45-51, jan-fev, 2015.

LORO, M.M et al. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Escola Anna Nery**, v.20, n.4, out-dez, 2016.

MESQUITA, K.L. et al. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.4, n.1, p.1019-1028, jan-abr, 2014.

MONTEIRO, J.K. et al. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.33, n.2, p.366-37, jan, 2013.

MONTEIRO, G.R.S.S. et al., Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. **Res.: Fundam. Care. Online**, v.7, n.3, p.3076-3092, jul-set, 2015.

PAULA, G.S. et al. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. **R. pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v.10, n.3, dez, 2010.

SILVA, D.S.D. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enf. USP**, v.49, n.6, p.1027-1036, set, 2015.

SILVA, S.M. et al. Relação entre Resiliência e Burnout: Promoção da Saúde Mental e Ocupacional dos Enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v.16, p.41-48, dez, 2016.

TAVARES, J.P. et al. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes. **Esc.**

**Anna Nery.** Rio Grande do Sul, V.18, n.3, p.407-414, marc, 2014.

UENO, L.G.S. et al. Estresse Ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, n.4, p.1632-8, abr, 2017.

URBANETTO, J.S. et al. Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 47, n.3, p.1186-93, jun, 2013.

WORM, F.A. et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Rev Cuid.**, v.7, n.2., p.1288-96, abr, 2016.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adulto jovem 258  
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194  
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180  
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280  
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243  
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174  
Autoimagem feminina 202

### C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81  
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284  
Complicações na gravidez 270  
Comunicação em saúde 139  
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289  
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309  
Cuidado pré-natal 45, 139  
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200  
Cuidados pós-operatórios 67  
Cuidados pré-operatórios 78  
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127  
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

### D

Dia internacional da mulher 202  
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299  
Doenças de crianças 97  
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

### E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309  
Educação em enfermagem 55  
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243  
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116  
Enfermagem neonatal 45  
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243  
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297  
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280  
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255  
Estágio curricular 65, 142, 149  
Estratégia de saúde da família 149  
Exame Papanicolau 64, 243

## **F**

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304  
Fisioterapia 245, 252, 254, 255  
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

## **G**

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## **H**

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193  
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94  
Humanização da assistência 281, 283, 290

## **I**

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297  
Infecção hospitalar 84, 91, 193

## **L**

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

## **M**

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300  
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

## **N**

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172  
Neonatologia 45

## **P**

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283  
Percepção social 292  
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292  
Pessoal de saúde 172  
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280  
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268  
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

## Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

## S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309  
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296  
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123  
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224  
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200  
Serviços médicos de emergência 84  
Sexo sem proteção 258  
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264  
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53  
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53  
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110  
Sofrimento mental 28

## T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130  
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255  
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

## U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

## V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297  
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265  
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227  
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227  
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120